

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 5

**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**



Atena
Editora
Ano 2019

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 5
[recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida
Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena
Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na
Educação Brasileira; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-555-6

DOI 10.22533/at.ed.556192008

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação –
Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre
José. III. Série.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA DISSEMINAÇÃO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NO MUNICÍPIO DE MUTUÍPE-BA	
Wanderson Amorim dos Santos	
Arlene Andrade Malta	
Evonete Santos do Espírito Santo	
Jailson de Jesus Santos	
Arlei Evangelista Santos	
Maria da Conceição Pinheiro de Santana	
Rafael da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5561920081	
CAPÍTULO 2	10
À EDUCAÇÃO FAMILIAR E O FEMINISMO ISLÂMICO COMO INSTRUMENTO DE LIBERTAÇÃO CULTURAL E SOCIAL	
Lucas Batista Carriconde	
Nathalia Rafaela Paes e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5561920082	
CAPÍTULO 3	23
O MODELO DE EDUCAÇÃO FEMININA DO FILOSOFO LUÍS ANTÓNIO VERNEY NO SÉCULO XVIII	
Dyeinne Cristina Tomé	
DOI 10.22533/at.ed.5561920083	
CAPÍTULO 4	35
MÉTODO BAMBU NO ENSINO SUPERIOR: DESENVOLVENDO POTENCIALIDADES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros	
Leidiane Francis de Araújo Costa	
Débora Morgana Soares Oliveira do Ó	
Reginaldo Luís da Rocha Júnior	
Suelayni de Azevedo Albuquerque	
Sílvia Elizabeth Gomes de Medeiros	
Soraia Lins de Arruda Costa	
Laís Helena de Souza Soares Lima	
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.5561920084	
CAPÍTULO 5	45
METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: GESTÃO DE PROJETOS EM GERONTOLOGIA	
Maria Luisa Trindade Bestetti	
Tássia Monique Chiarelli	
DOI 10.22533/at.ed.5561920085	

CAPÍTULO 6	57
MODELAGEM DE FILTRO DE MICROFITA COM GEOMETRIAS DIVERSAS E DEFORMAÇÕES NO PLANO TERRA COM O PROGRAMA DE SIMULAÇÕES DE ONDA COMPLETA	
Ana Paula Bezerra dos Santos Pedro Carlos de Assis Júnior Elder Eldervitch Carneiro de Oliveira Rodrigo César Fonseca da Silva Marcelo da Silva Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.5561920086	
CAPÍTULO 7	66
O CONCEITO DE IDENTIDADE DOCENTE NAS PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Edlauva Oliveira dos Santos Leila Márcia Ghedin Evandro Ghedin	
DOI 10.22533/at.ed.5561920087	
CAPÍTULO 8	78
O USO DO MULTIPLANO COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DE POLÍGONOS A ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS	
Ana Kely de Albuquerque Sousa e Souza Abigail Fregni Lins Patrícia Sandalo Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.5561920088	
CAPÍTULO 9	87
O USO DOS JOGOS DO TEATRO DO OPRIMIDO COMO DISPOSITIVO DE MEDIAÇÃO SIMBÓLICA COM UM GRUPO DE PROFESSORAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BRASÍLIA	
Simone Lisniowski Sandra Francesca Conte de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.5561920089	
CAPÍTULO 10	98
OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E A CIDADANIA PLANETÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM FORMAÇÃO	
José Auricélio Bernardo Cândido Geanne Maria Costa Torres Inês Dolores Teles Figueiredo Maria Rosilene Cândido Moreira Slayton Frota Sá Nogueira Neves Francisco José Maia Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.55619200810	
CAPÍTULO 11	109
OS IMPACTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE BUSINESS INTELLIGENCE NA GESTÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO LOYOLA, EM BELO HORIZONTE (MG)	
Guilherme Rodrigues Pereira Frederico César Mafra Pereira Jorge Tadeu Ramos Neves	
DOI 10.22533/at.ed.55619200811	

CAPÍTULO 12	125
A CONTRIBUIÇÃO DOS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ NAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	
Jacqueline Maria Duarte Lewandowski	
DOI 10.22533/at.ed.55619200812	
CAPÍTULO 13	135
PANORAMA DAS PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS SOBRE PARADIDÁTICOS NO ENSINO DE QUÍMICA	
Karina Sasso Fernandes Irene Cristina de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.55619200813	
CAPÍTULO 14	149
PERFIL DOS ESTUDANTES DE AGRONOMIA NA REGIÃO DO ALTO URUGUAI	
Edson Luiz Tonello Junior Izabele Brandão Krueel	
DOI 10.22533/at.ed.55619200814	
CAPÍTULO 15	160
PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA: O QUE PENSAM OS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS?	
Janes Santos Herdy	
DOI 10.22533/at.ed.55619200815	
CAPÍTULO 16	173
REFLEXÕES ACERCA DO FENÔMENO DA TRANSGERACIONALIDADE PSÍQUICA E DA INTERDIÇÃO DE “FALAR SOBRE” COMO OBSTÁCULOS AO APRENDER PELA EXPERIÊNCIA	
Jackeline Jardim Mendonça Vera Lúcia Blum Andréia de Fátima de Souza Dembiski Daniely Cristina Santos Souza André Elias Cruz Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.55619200816	
CAPÍTULO 17	185
REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO TRANSFERENCIAL E A PRODUÇÃO DE DADOS NO CAMPO DA PESQUISA COM O MÉTODO PSICANALÍTICO	
Renata Garutti Rossafa Vera Lúcia Blum André Elias Cruz Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.55619200817	
CAPÍTULO 18	197
REFLEXÕES DA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA MODALIDADE EDUCACIONAL EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS)	
Mateus Santos Neves Heloisa de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.55619200818	

CAPÍTULO 19	202
REFLEXÕES SOBRE A PEDAGOGIA EMPREENDEDORA A PARTIR DAS TRANSFORMAÇÕES DOS PARADIGMAS DA ESCOLA TECNICISTA	
<p>Claudeneý Licínio Oliveira Antônio José Müller Marcos Antonio Fari Junior</p>	
DOI 10.22533/at.ed.55619200819	
CAPÍTULO 20	218
REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES E O SUJEITO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES DA ANDRAGOGIA	
<p>Alcylanna Nunes Teixeira Antoniél dos Santos Gomes Filho Tamyris Madeira de Brito Jardel Pereira da Silva Thaís Lucena Grangeiro Zuleide Fernandes de Queiroz</p>	
DOI 10.22533/at.ed.55619200820	
CAPÍTULO 21	230
REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÕES CONTINUADAS EM MATEMÁTICA PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<p>Malcus Cassiano Kuhn</p>	
DOI 10.22533/at.ed.55619200821	
CAPÍTULO 22	245
RELAÇÕES FAMILIARES NA CONTEMPORANEIDADE E CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE	
<p>Luciana Rios da Silva Elaine Pedreira Rabinovich Ivonete Barreto de Amorim</p>	
DOI 10.22533/at.ed.55619200822	
CAPÍTULO 23	254
REPENSANDO A PRÓPRIA VIDA: AS NARRATIVAS DOS IDOSOS EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA	
<p>Laudicéia Noronha Xavier Annatália Meneses de Amorim Gomes Cleide Carneiro</p>	
DOI 10.22533/at.ed.55619200823	
CAPÍTULO 24	265
REPRESENTAÇÕES SEMIÓTICAS DE SÓLIDOS GEOMÉTRICOS EM VÍDEO: RESULTADOS PARCIAIS	
<p>Lucilene Dal Medico Baerle Alan Vicente Oliveira Carlos Daniel Ofugi Rodrigues Carlos Roberto da Silva Cintia Fernandes Da Silva Flávia Caraíba de Castro</p>	
DOI 10.22533/at.ed.55619200824	

CAPÍTULO 25	276
SIMULADORES DE QUÍMICA DISPONÍVEIS NO PhET COLORADO: UM ESTUDO DE CASO PARA O CONTEÚDO DENSIDADE DE MASSA	
Lílian Amancio de Pinho Gomes Edilson Leite da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.55619200825	
CAPÍTULO 26	289
SÍNTESE E BIOENSAIO IN VITRO DE UM CANDIDATO À FÁRMACO	
Herbert Igor Rodrigues de Medeiros Bruna Barbosa Maia da Silva Cosme Silva Santos Romário Jonas de Oliveira Juliano Carlo Rufino de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.55619200826	
CAPÍTULO 27	297
TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: SABERES E PRÁTICAS NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NO IFPA- CAMPUS RURAL DE MARABÁ	
Maria Suely Ferreira Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.55619200827	
CAPÍTULO 28	307
TRILHA URBANA PARA DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL	
Lucélia de Almeida Santos Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.55619200828	
CAPÍTULO 29	321
UM CAMINHO ALTERNATIVO PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES: OFICINAS DE MEDIAÇÕES DIGITAIS PELO LALUPE/UEPG	
Elenice Parise Foltran Dierone César Foltran Junior Reinaldo Afonso Mayer	
DOI 10.22533/at.ed.55619200829	
CAPÍTULO 30	331
UM OLHAR PARA A TRANSDISCIPLINARIDADE EM PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DE ALGUMAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL	
Rosamália Otoni Pimenta Campos Vania Roseli de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.55619200830	
CAPÍTULO 31	343
UMA ANÁLISE DAS REFORMAS ATUAIS NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: AMEAÇAS E RETROCESSOS	
Edna Sousa de Almeida Miranda Sandra Valéria Limonta Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.55619200831	

CAPÍTULO 32	355
UMA REVISÃO ACERCA DO (NÃO) EMPREGO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EXPERIENCIAL AO AR LIVRE NO BRASIL	
Erich de Freitas Mariano	
Kelvy Fellipe Gomes de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.55619200832	
SOBRE OS ORGANIZADORES	368
ÍNDICE REMISSIVO	369

TRILHA URBANA PARA DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Lucélia de Almeida Santos Oliveira

Faculdade Amadeus – FAMA
Aracaju - Sergipe

Amadeus.

KEYWORDS: Ecosystems, Environmental perception, Urbanization.

RESUMO: O presente trabalho propõe uma discussão sobre a percepção ambiental e a ação do homem na degradação do meio ambiente e teve como objetivo fazer uma análise sobre a urbanização de Aracaju, diante dos ecossistemas costeiros existentes na região. O trabalho foi desenvolvido com base na visita técnica realizada junto com os acadêmicos do quarto período de pedagogia, da disciplina Educação Ambiental, da Faculdade Amadeus.

PALAVRAS-CHAVE: Ecossistemas. Percepção ambiental. Urbanização.

URBAN TRACK FOR DEVELOPMENT OF ENVIRONMENTAL PERCEPTION

ABSTRACT: This paper aims proposing a discussion on environmental awareness and action of man in the degradation of the environment to make an analysis of the urbanization of Aracaju, in the face of existing coastal ecosystems in the region. The work was developed based on technical visit conducted with the students of the 4th teaching period, environmental education course, Faculty

1 | INTRODUÇÃO

No dia 21 de fevereiro de 2016 participei de uma trilha urbana realizada pelos alunos do quarto período de Pedagogia da Faculdade Amadeus, para visitar os ecossistemas costeiros de Aracaju, como parte da disciplina Educação Ambiental. O objetivo da excursão foi desenvolver a percepção ambiental sobre os ecossistemas costeiros de Aracaju e observar o avanço do desenvolvimento urbano sobre o meio ambiente. A análise começou desde a área urbana de Aracaju até o manguezal. O nosso ônibus saiu da Faculdade Amadeus às sete horas, passando pelo Centro urbano, onde foi possível perceber um grande número de prédios construídos próximos ao Rio Sergipe, rio este muito poluído pela ação do homem e que recebe grande parte dos esgotos da capital. O rio também sofreu muito com o crescimento da área urbana.

O primeiro ponto de parada foi a Orla de Atalaia, em seguida as dunas da praia José Sarney, onde estão localizadas algumas lagoas costeiras. Depois a Orlinha Pôr do Sol,

às margens do Rio Vaza Barris. Encerramos com uma trilha pela restinga na região do Mosqueiro até o manguezal. Durante todo o percurso foi possível perceber a ação do homem como sendo uma grande ameaça para o meio ambiente. Desenvolvi uma percepção ambiental à cerca do contraste entre os elementos naturais e a ação antrópica observada ao longo do percurso.

2 | PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Alguns pontos que visitei eu já tinha visitado por diversas vezes, mas dessa vez o meu olhar foi totalmente diferenciado. Percepção é informação, na medida em que a informação gera informação: usos e hábitos são signos do lugar informado que se revela na medida em que é submetido a uma operação que expõe a sua linguagem. A essa operação dá-se o nome de percepção ambiental (FERRARA 1999). A percepção ambiental é fundamental na conscientização da responsabilidade de todos na preservação do planeta.

O meio urbano é constituído por inúmeras coisas como prédios, casas, avenidas, carros, praças etc. Está em movimento constante, pessoas vem e vão diariamente para estudar, trabalhar, passear, enfim viver o seu dia a dia.

Mas, a grande maioria das pessoas nunca se perguntou de onde vem tudo isso que está presente no meio urbano e conseqüentemente faz parte do nosso cotidiano. O asfalto que pavimenta as ruas e avenidas é derivado do petróleo que é retirado do subsolo, o petróleo também é responsável pelo combustível que usamos nos veículos e que são grandes fontes poluidoras do meio ambiente. Para a construção das casas dos prédios e das praças são usados, vários materiais como areia, cimento, madeira, aço e tantos outros. São muitos os materiais extraídos do meio ambiente para fazer a cidade funcionar. O impressionante é que o homem processa os recursos naturais e o que era algo natural do meio ambiente se transformando em fonte poluidora, ou seja, o homem processa os recursos naturais para satisfazer seus interesses pessoais e o que era natural passa a ser uma ameaça para a sustentabilidade do planeta.

3 | ECOSISTEMA URBANO DE ARACAJU

Aracaju foi planejada para ser a capital através da Lei nº 413, de 17 de março de 1855, com sítio definido. À margem direita do Rio Sergipe, junto a sua foz, portanto, sobre uma planície flúvio-marinha. A capital foi planejada sobre uma área de aproximadamente 1 km² com forma geométrica próxima a um quadrado e com arranjo das vias em tabuleiro de xadrez. Os limites da cidade correspondem ao norte à base da colina do Santo Antônio, ao sul a atual avenida Desembargador Maynard, à leste o Rio Sergipe e à oeste uma cadeia de dunas que atualmente corresponde

ao alinhamento da avenida Pedro Calazans (VARGAS, 2013).

Para a execução do plano, fazia-se necessário ratificar as margens do rio Sergipe, onde foi construída a Avenida Ivo do Prado, bem como executar obras de aterro e terraplenagem. Como a função portuária definiu a localização da nova capital, Aracaju surgiu assim, derrubando e aterrando mangues e baixios inundáveis, ratificando canais e margens do Rio Sergipe, desmontando dunas e “apicuns” e eliminando restingas (VARGAS, 2013).

Fazendo uma análise mais detalhada da figura 1, ponte que dá acesso ao bairro Coroa do Meio, construída sob o Rio Sergipe, podemos perceber muitos carros, asfalto e toda a modificação realizada pelo homem nesse ambiente. Mas como tudo isso foi produzido? De onde veio? Tudo isso é construído através do processamento de recursos naturais. Na fabricação de um carro, por exemplo, é usada como matéria prima, a borracha, o vidro, o aço, o alumínio, o petróleo, a cana-de-açúcar e para conseguirmos essa matéria prima recorreremos ao meio ambiente. Para a construção da ponte foi usado o ferro, o concreto, a areia. Para a pavimentação temos o asfalto que é derivado do petróleo. E assim temos uma lista longa de materiais e de inúmeros recursos naturais que são usados para a construção do meio urbano.

O modelo de “desenvolvimento” adotado, por um lado, gera opulência, por outro, gera exclusão social, e ambos degradam. O modelo também gera uma crise de percepção. Para manter-se o atual estilo de vida, destroem-se o sistema de suporte da vida na Terra. Poluímos a água que bebemos o ar que respiramos e os solos que produzem nossos alimentos. Acabamos com as florestas que garantem a água, o clima ameno, o ar puro e o solo produtivo. Por último, dizimamos os animais que compõem a teia da vida e tornamos alguns deles escravos para servirem de fonte de proteínas. (DIAS, 2006, p. 16).



Figura 1 - Ponte da Coroa do Meio.

Fonte: <http://i297.photobucket.com/albums/mm219/joaoaracaju/869060.jpg>.

3.1 Rio Sergipe

Durante muitos anos, tendo a construção de um porto em Sergipe como objeto de discussão, o rio Sergipe foi estudado, em sua barra. Historicamente a entrada ao estuário do rio Sergipe sempre foi difícil e exigiu, com o tempo, diversas dragagens.

O assoreamento fechou algumas das entradas antigas, uniu as restingas Velha e Nova formando a Coroa do Meio, aterrou muitas áreas de resumo e quase fez do rio Sergipe, uma ria, com a invasão do mar, salgando as suas águas, e as águas e margens de outros rios e riachos. (SERGIPE, 2002).

O Rio Sergipe, com o passar dos anos, vem sofrendo com a degradação, tendo em vista que a maior parte do esgoto de Aracaju é despejada diretamente nesse rio. A Figura 2 mostra como a cidade se desenvolveu a partir das margens do Rio Sergipe.



Figura 2 - Imagem aérea do Rio Sergipe.

Fonte: <http://geoadriane.blogspot.com.br/2015/11/estuarios.html>.

3.2 Orla de Atalaia

A Orla de Atalaia é um dos principais cartões- postais de Aracaju, sendo uma das mais belas e equipadas orlas do país (Figuras 3 e 4). As belezas naturais da cidade são exploradas para o turismo, com isso cresce a urbanização e conseqüentemente a degradação do ambiente natural. Na figura 3 vemos a madeira sendo usada na construção da passarela usada para embelezar a orla e que provavelmente várias árvores foram derrubadas para se conseguir essa madeira.



Figura 3 - Orla de Atalaia

Fonte: própria autora



Figura 4 - Orla de Atalaia

Fonte: própria autora

3.3 Dunas

As dunas são pequenas elevações arenosas que se formam em locais onde o mar traz mais areia para a praia do que consegue levar de volta e que apresentam algumas características que favorecem o acúmulo da areia como: ventos constantes que sopram em uma direção predominante, baixa pluviosidade e uma área bastante extensa onde a areia possa se acumular. (FARIA, 2008).

Segundo a legislação brasileira as dunas são consideradas áreas de preservação permanente (APP) e têm sua preservação garantida por lei pelo fato de constituírem um ecossistema com características próprias e bastante diferenciadas como fauna e flora adaptadas para sobreviver em regiões mais secas e quentes e, em alguns casos, de mudanças constantes. (FARIA, 2008).

As dunas podem ainda ser classificadas em dois tipos de acordo com sua mobilidade em: dunas estáveis, estacionárias ou fixas, quando a vegetação, principalmente, ou outro fator impede que o vento transfira as dunas de lugar; e as dunas móveis, ou migratórias, quando a ausência de uma barreira faz com que o vento “carregue” as dunas. (FARIA, 2008).

A partir da praia, em direção à costa, encontramos as *dunas*, as quais são construídas por areias carregadas pelo vento. Nessas dunas de areia aparecem as plantas pioneiras, algumas plantas rasteiras, que se desenvolvem onde não existem outras plantas e seguram a areia e um pouco de matéria orgânica. As raízes desses vegetais são fibrosas e alcançam a água do subsolo. Suas sementes muitas vezes são trazidas pelos pássaros promovendo a colonização dessas dunas e a posterior sucessão de tipos de vegetação e de seres vivos de um modo geral.

Se não houver alteração nas dunas por muitos anos, pode-se desenvolver uma espécie de “floresta”, que mantém a costa marítima. Sem a vegetação, a duna é

destruída e passa a se movimentar, dificultando a manutenção da costa. As dunas da praia José Sarney podem ser classificadas como dunas estáveis, estacionárias fixas. São cobertas por uma vegetação rasteira, típica da região. Nas Figuras 5 e 6 é possível perceber a rodovia José Sarney construída entre as dunas e a praia.



Figura 5 - Dunas.
Fonte: própria autora



Figura 6 - Dunas.
Fonte: própria autora

As Figuras 7 e 8 demonstram o desrespeito do homem com o meio ambiente. Pedacos de móveis e material de construção, jogados na região.



Figura 7 e 8 - lixo descartado em área de preservação permanente.
Fonte: própria autora



Figura 9 - Alunos observando as dunas.

Fonte: própria autora

A visita técnica proporcionou fazer a relação entre teoria e prática, tornando o aprendizado mais significativo, através dessa vivencia foi possível trocar experiências com os colegas de curso e esclarecer dúvidas com a professora sobre as questões relacionadas a disciplina Educação Ambiental.

3.3.1 Plantas nativas das dunas



Figura 10 - Clitória.

Fonte: própria autora



Figura 11 - Ouricuri de raposa

Fonte: própria autora

3.4 Lagoas costeiras (Santos et al., 2015).

Lagoas costeiras são extensões rasas de água, frequentemente orientadas de forma paralela à costa, principalmente ou completamente separadas do oceano por uma pequena restinga, recife ou ilha barreira (PHLEGER, 1969). As lagoas costeiras são encontradas na linha da costa de todo o mundo, e representam cerca de 13% da

área costeira mundial. Na América do Sul observa-se aproximadamente 12,2% da área total coberta por esses ecossistemas, sendo estes classificados entre os mais ameaçados do mundo, principalmente por sua localização coincidir com regiões de grande ocupação, que faz com que estejam sujeitas a poluição e ocupação desordenada, por exemplo.

As Figuras 12 e 13 mostram lagoas costeiras onde pode-se observar lixo jogado dentro da lagoa.



Figura 12 - Lagoa costeira

Fonte: própria autora



Figura 13 - Lagoa costeira.

Fonte: própria autora

O junco (Figura 14 e 15) é uma planta aquática emersa que cresce em terrenos brejosos ou alagadiços, tendo larga distribuição em todo o mundo. O junco é muito utilizado como matéria prima na confecção de diversos materiais artesanais e até mesmo na construção de pequenas jangadas.

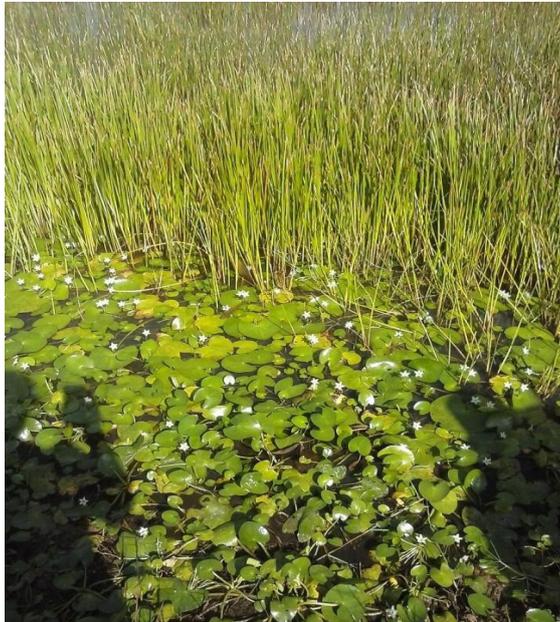


Figura 14 - junco.

Fonte: própria autora



Figura 15 - junco.

Fonte: própria autora

3.5 Orla Pôr do Sol

Localizada à beira do rio Vaza Barris, a Orla Pôr do Sol, na região do Mosqueiro, é um importante ponto turístico de Aracaju (Figuras 16,17). Mais um recurso natural sendo explorado pelo turismo. O homem modificando o ambiente natural para transforma-lo em fonte de renda.



Figura 16 - Orla Pôr do Sol Pôr do Sol

Fonte: própria autora



Figura 17 - Orla

Fonte: própria autora

3.6 Restinga (SUSÇUARANA, s/d)

Em ecologia, o termo Restinga é utilizado para definir diferentes formações

vegetais que se estabelecem sobre solos arenosos na região da planície costeira. Esses ecossistemas são determinados fisicamente pelas condições edáficas (solo arenoso) e pela influência do mar e estão distribuídos ao longo do litoral brasileiro e por várias partes do mundo.

As restingas começaram a se formar há milhares de anos pelo recuo do nível do mar, direcionando grande quantidade de areia das plataformas continentais em direção à praia, com isso houve formação das planícies arenosas. Durante o Quaternário as variações no nível do mar ocorreram no mínimo três vezes, expondo e cobrindo áreas litorâneas que hoje formam as restingas.

A vegetação das restingas é influenciada por alguns fatores abióticos, entre os quais se destacam a topografia do terreno, que pode apresentar faixas de elevações (cordões arenosos) e faixas de depressões (entre cordões) dependendo dos processos de deposição e remoção de materiais nessas regiões; a influência marinha, que diminui à medida que se avança para o interior e o solo, um importante condicionador e fator limitante da distribuição de formações florísticas. Essas condições ambientais determinam as diferentes fisionomias vegetais da restinga. A mangabeira, por exemplo, é uma árvore típica da restinga (Figuras 18 e 19). A mangaba é uma fruta bastante apreciada e fonte de renda para os moradores da região).



Figura 18 - mangabeira.

Fonte: própria autora



Figura 19 - mangabeira.

Fonte: própria autora

Serrapilheira (Figura 20): camada superficial do solo de florestas e bosques, feita de folhas, ramos etc. em decomposição, misturados à terra.



Figura 20 - serrapilheira.

Fonte: própria autora

3.7 Manguezal (ALVES, 2001)

O manguezal é um ecossistema costeiro que ocorre na transição entre a terra e o mar em regiões tropicais e subtropicais do mundo, ocupando ambientes inundados por marés, tais como: estuários, lagoas costeiras, baías e deltas. Esses ambientes são caracterizados, não obrigatoriamente, pela mistura entre as águas doce e salgada. As plantas que compõem o manguezal e dominam a paisagem desse ecossistema são os mangues.

Existem três principais espécies de mangue: mangue vermelho (**Rhizophora mangle**), mangue preto (**Avicennia schaueriana**) e mangue branco (**Laguncularia racemosa**). Essa baixa diversidade se deve às condições desse ecossistema, pois poucas espécies conseguem sobreviver em ambientes com pouco oxigênio, alta concentração de sal e solo instável.

Os mangues apresentam adaptações que lhes permitem sobreviver num ambiente com características estressantes como o manguezal. As raízes aéreas são adaptações para o solo pobre em oxigênio. Nos mangues pretos e brancos as raízes emergem de baixo do sedimento em direção ao ar, e mesmo durante a maré cheia suas extremidades ficam expostas ao ar possibilitando as trocas gasosas, essas raízes são chamadas pneumatóforos. Já o mangue vermelho apresenta expansões no caule principal contendo lenticelas, que são buracos por onde são feitas as trocas gasosas.

Para eliminar o excesso de sal as árvores do manguezal apresentam glândulas em suas folhas, por isso são chamadas plantas halófitas. Para a germinação em ambiente aquático os mangues apresentam uma importante característica: a viviparidade. As sementes germinam ainda presas à planta mãe e são liberadas em um estágio de desenvolvimento chamado propágulo. Os propágulos acumulam grande quantidade de reservas nutritivas, o que permite sua sobrevivência até encontrarem local adequado para sua fixação.

O manguezal possui uma variedade de nichos ecológicos, por isso abriga uma fauna diversificada representada por anelídeos, moluscos, crustáceos, aracnídeos, insetos, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. Além disso, esse ecossistema funciona como o verdadeiro “berçário da natureza”, pois apresenta condições ideais para reprodução e desenvolvimento de formas juvenis de várias espécies, principalmente crustáceos e peixes. Dentre outras importantes funções dessa vegetação, destaca-se a proteção da linha costeira contra ações erosivas e o fato de ser fonte de renda e alimentos para as pessoas que vivem em seu entorno.

Como reconhecimento pela sua importância, os manguezais são considerados hoje Áreas de Preservação Permanente, mesmo assim continuam sendo progressivamente destruídos. A poluição é uma grande ameaça a esse ecossistema, que também sofre com a expansão urbana e industrial. O uso sustentável desse ambiente é fundamental para que ele exerça seu papel ecológico e econômico.



Figura 21 – mangue
Fonte: própria autora



Figura 22 - manguezal
Fonte: própria autora

A Figura 23 demonstra a utilização das espécies nativas do manguezal geralmente com pesca predatória.



Figura 23 - caranguejo preso em linha de pesca.

Fonte: própria autora

Esgoto das chácaras localizadas na região é despejado diretamente no mangue (Figura 24).



Figura 24 - esgoto despejado diretamente no manguezal.

Fonte: própria autora

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da visita técnica e da pesquisa bibliográfica pude fazer uma análise dos ecossistemas urbano e costeiro da cidade de Aracaju, percebendo como os dois estão estreitamente ligados. Por um olhar percebo uma cidade linda e por outro denoto como a ação do homem tem sido prejudicial ao meio ambiente. Que em troca dessa cidade com belos prédios e lindas avenidas, deixou-se para trás uma enorme fonte de vida. A urbanização desordenada gera graves problemas ambientais, a cidade crescer fazendo encolher cada dia mais as áreas naturais, nossos rios cada

vez mais poluídos, espécies nativas ameaçadas de extinção.

A necessidade de mudança de atitude é urgente, cada um tem sua parcela de culpa na degradação dos nossos recursos naturais a responsabilidade é de todos. A conscientização é essencial para a mudança de atitude, precisamos buscar formas de preservar o que ainda nos resta de recursos naturais, pois são eles que garantem a sobrevivência da raça humana.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, M. S. **Biomás de transição: Estuários, dunas, manguezais e praias**. 2013. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/ciencias/biomás-de-transicao-estuários-dunas-manguezais-e-praias.htm>>. Acesso em: 06 mar. 2016.

ALVES, J. R. P. Manguezais: **Educar para proteger**. Rio de Janeiro: FEMAR/SEMADS, 2001.

BARRETO, L. A. **O rio Sergipe e sua identidade (IV)**. 2007. Disponível em: <http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=67592&titulo=Luis_Antonio_Barr_eto>. Acesso em: 06 mar. 2016.

DIAS, 2006, p.16. Disponível em: <<http://seer.ucg.br/index.php/educativa/article/viewFile/1628/1029>>. Acesso em: 01 maio 2016.

FERRARA, L. **Olhar periférico: linguagem, percepção ambiental**. 2 ed. São Paulo: Editora da USP, 1999.

FARIA, C. **Dunas**. 2008. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/geografia/dunas/>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

HUGO, V.; ALMEIDA, R. **Orla Pôr do Sol é novo cartão postal de Aracaju**. 2010. Disponível em: <<http://www.infonet.com.br/cidade/ler.asp?id=106157&titulo=cidade>>. Acesso em: 06 mar. 2016.

SANTOS, M. C.; MACHADO, L. R.; MORAES, M. L.; POZES, F. A. Revista de Engenharias da Faculdade Salesiana n.2 (2015) pp. 18-25). Disponível em: <http://www.fsma.edu.br/RESA/Edicao2/FSMA_RESA_2015_2_03.pdf>. Acesso em 01 maio 2016.

SERGIPE. Secretaria de Estado do Planejamento e da Ciência e Tecnologia – SEPLANTEC. Superintendência de Recursos Hídricos – SRH. **Gestão participativa das águas de Sergipe**. Aracaju, 2002. 72 p.

SUSÇUARANA, M. Si. **Restinga**. (s/d) Disponível em: <<http://www.infoescola.com/biomás/restinga/>>. Acesso em: 06 mar. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - PROBIO. **Junco**. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~probio/info_eleocharis.html>. Acesso em: 06 mar. 2016.

VARGAS, M. A. **Ocupação da Cidade: Aracaju - A paisagem urbana e o meio ambiente**. 2013. Disponível em: <http://www.aracaju.se.gov.br/obras_e_urbanizacao/?act=fixo&materia=ocupacao_da_cidade>. Acesso em: 14 abr. 2016.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agentes Comunitários de Saúde 98, 101, 106, 107

Agrotóxicos 2, 3

Aprender pela Experiência 174

Atenção Primária à Saúde 35, 36, 39, 40, 43, 44

B

Business Intelligence 109, 110, 114, 115

C

Cidadania Planetária 99, 107, 108

Contextos socioculturais 185

D

Desempenho Acadêmico 109

E

Educação 2, 5, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 23, 26, 33, 34, 35, 41, 53, 56, 61, 66, 70, 74, 76, 77, 78, 80, 87, 98, 99, 107, 108, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 139, 146, 147, 148, 159, 164, 169, 170, 171, 175, 176, 183, 197, 198, 201, 202, 207, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 221, 225, 226, 228, 230, 231, 232, 234, 236, 242, 243, 245, 253, 254, 263, 265, 268, 274, 275, 276, 286, 295, 297, 298, 301, 302, 305, 306, 307, 313, 323, 324, 325, 327, 329, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 343, 344, 345, 347, 348, 349, 350, 351, 353, 354, 355, 356, 360, 361, 363, 364, 365, 366, 367, 368

Educação de Jovens e Adultos 3, 74, 197, 198, 201, 216

Educação em Saúde 35

Educação Feminina 23, 34

Educação Matemática Inclusiva 78

Empreendedorismo 202

Enfermagem 35, 43, 44, 254

Escola técnica 202

Estado do Conhecimento 66

Estágio Supervisionado 197, 198, 201

F

Formação de Professores 66, 76, 229, 274, 287, 288, 321, 351

G

Gestão da Informação 109, 111, 112

I

Identidade Docente 66

L

Livros paradidáticos 135, 148

M

Metodologias ativas de aprendizagem 7, 45

Método Psicanalítico de Pesquisa 185

O

Observatório da Educação 78, 80

P

Pensamento Complexo 99, 101

Planejamento 35, 133, 171, 295, 320, 326, 368

Política Educacional 125, 229

Práticas agroecológicas 2

Práticas Docentes 218

Processos clínicos 185

Professor universitário 160

Promoção à Saúde 35

R

Relações familiares 245

S

Sistemas de Informação 109, 113

Subjetividade 224, 229, 245

Sujeitos 245

T

Técnicos em Assuntos Educacionais 125, 126, 127, 129, 130, 134

Tecnologia da Informação 109, 113

Transferência-construtiva 185

Transgeracionalidade 174, 184

Transmissão Psíquica 174

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-555-6

